

VIVENCIANDO E COMPARTILHANDO A CULTURA TIMORENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRESENTAÇÃO DE DANÇAS TRADICIONAIS FORA DA UNILAB

Maria Celina Ximenes¹

Rofi Da Costa Correia²

Tomas Augusto De Jesus³

Prof.^a Dr.^a. Rosalina Semedo De Andrade Tavares⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a vivência e o compartilhamento da cultura timorense por meio de apresentações de danças tradicionais realizadas em espaços culturais externos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente no XIV FESTMAR, em Aracati, Ceará, e na Pinacoteca do Ceará, em Fortaleza. O estudo parte da experiência de uma estudante timorense que, ao viver no Brasil, encontra nas manifestações culturais de seu país uma forma de preservar suas referências culturais, fortalecer sua identidade e estabelecer relações com diferentes públicos. O objetivo consiste em relatar e refletir sobre os significados atribuídos às apresentações, considerando os sentimentos vivenciados, o fortalecimento do pertencimento cultural e as possibilidades de diálogo intercultural. Metodologicamente, caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, construído a partir das percepções vivenciadas antes, durante e depois das apresentações. Os resultados evidenciam que a participação contribuiu para transformar o nervosismo em confiança, satisfação e orgulho, além de fortalecer o vínculo da participante com suas origens. As experiências também ampliaram a visibilidade da cultura timorense no contexto brasileiro e favoreceram o contato entre diferentes referências culturais. Conclui-se que a apresentação de danças tradicionais constitui uma importante prática de expressão identitária, preservação da memória cultural e construção de relações interculturais.

Palavras-chave: cultura timorense; dança tradicional; identidade cultural; interculturalidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
mariacelinaximenes@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Discente, roficorreia@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente,
tomasaugustodejesus@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente,
rosalina@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Viver em um país diferente daquele em que se nasceu constitui uma experiência que ultrapassa a dimensão acadêmica, pois envolve adaptação, construção de relações e ressignificação das próprias referências culturais. Para uma estudante timorense no Brasil, o contato cotidiano com pessoas de diferentes origens amplia a compreensão sobre a diversidade cultural e, simultaneamente, provoca uma reflexão sobre a própria identidade. Nesse contexto, compartilhar manifestações culturais de Timor-Leste constitui uma maneira de apresentar o país de origem, estabelecer relações com outras culturas e manter viva a ligação com suas raízes.

Timor-Leste apresenta expressiva diversidade cultural, manifestada em suas línguas, músicas, danças, vestimentas, tradições e formas de organização social. Essas manifestações carregam memórias, valores, conhecimentos e formas de pertencimento. Entre elas, as danças tradicionais ocupam lugar relevante por articularem música, corpo, memória e coletividade, possibilitando a transmissão e a vivência de conhecimentos culturais.

Para quem vive distante do país de origem, essas manifestações podem adquirir significado ainda mais intenso. A distância geográfica pode fortalecer a percepção dos elementos que constituem a identidade e ampliar a necessidade de preservar vínculos culturais. Assim, apresentar danças tradicionais timorenses no Brasil não representa somente uma atividade artística, mas também uma forma de continuar vivenciando a cultura de origem em outro contexto social.

Essa experiência ocorreu em espaços externos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especialmente no XIV FESTMAR, em Aracati, Ceará, e na Pinacoteca do Ceará, em Fortaleza. A participação nesses espaços possibilitou ampliar a circulação das manifestações culturais timorenses e colocá-las em contato com públicos diversos.

As apresentações também envolveram uma dimensão emocional significativa. Antes de cada atividade, predominavam orgulho e contentamento pela possibilidade de representar o país de origem, acompanhados de certo nervosismo diante da responsabilidade de apresentar uma manifestação cultural timorense para um público diferente. Com o início da dança, entretanto, o nervosismo gradualmente dava lugar ao alívio, à confiança e à satisfação.

Esse processo revelou que a dança possuía um significado que ultrapassava a dimensão artística. Ao participar das apresentações, a estudante experimentava uma conexão simbólica com suas origens e fortalecia o sentimento de pertencimento. Os movimentos, as músicas e as vestimentas constituíam elementos por meio dos quais sua identidade timorense podia ser expressa, mesmo distante de Timor-Leste.

Essa experiência pode ser compreendida a partir da perspectiva intercultural de Candau (2008), que destaca a importância do reconhecimento das diferenças culturais e da construção de relações baseadas no diálogo e na valorização da diversidade. Apresentar uma dança tradicional, portanto, não significa apenas mostrar uma manifestação cultural, mas criar possibilidades de encontro entre sujeitos com diferentes histórias e referências.

Candau (2012) e Moreira e Candau (2008) também ressaltam a importância de reconhecer a diversidade cultural nas relações sociais e educativas. Nessa perspectiva, a cultura timorense não deve ocupar somente o lugar de objeto de observação, mas pode contribuir para experiências de conhecimento, interação e diálogo.

A reflexão também se aproxima de Freire (2019), especialmente de sua perspectiva dialógica, segundo a qual o encontro entre sujeitos possibilita processos de aprendizagem e transformação. Assim, o compartilhamento cultural pode produzir conhecimento tanto para quem apresenta quanto para quem participa da experiência como público.

Diante disso, este relato busca refletir sobre os significados de apresentar danças tradicionais timorenses no Brasil, considerando os sentimentos vivenciados, o fortalecimento da identidade e do pertencimento cultural e as possibilidades de diálogo intercultural produzidas pelas experiências.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva. O estudo toma como objeto as experiências vivenciadas por uma estudante timorense durante apresentações de danças tradicionais de Timor-Leste realizadas em espaços culturais externos à UNILAB.

A escolha do relato de experiência permite transformar uma vivência concreta em objeto de reflexão, considerando não apenas as atividades realizadas, mas também sentimentos, percepções, aprendizagens e significados construídos ao longo do processo.

A análise considera três momentos: antes, durante e depois das apresentações. O primeiro compreende os preparativos, as expectativas e os sentimentos de orgulho, contentamento e nervosismo. O segundo corresponde à realização das danças e à transformação gradual do nervosismo em alívio, confiança e satisfação. O terceiro envolve as reflexões posteriores sobre identidade, pertencimento, representação cultural e compartilhamento da cultura timorense.

As experiências analisadas ocorreram no XIV FESTMAR que foi realizado nos dias 30 de agosto a 01 de setembro de 2025, em Aracati, Ceará, e na Pinacoteca do Ceará foi no dia 20 de novembro do mesmo ano, em Fortaleza. Nesses espaços, foram compartilhadas manifestações culturais timorenses por meio da dança, da música, das vestimentas e da expressão corporal.

A análise articula a experiência pessoal aos conceitos de cultura, identidade, diversidade cultural, pertencimento e interculturalidade, tomando como principais referências Candau (2008; 2012), Freire (2019) e Moreira e Candau (2008). Por se tratar de uma experiência individual, o relato não pretende generalizar os resultados para todos os estudantes timorenses, mas compreender os significados atribuídos a uma experiência particular de vivência e compartilhamento cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de apresentar danças tradicionais de Timor-Leste em espaços externos à UNILAB produziu resultados significativos no âmbito pessoal, cultural e intercultural. O primeiro aspecto observado foi a transformação dos sentimentos ao longo das apresentações.

Antes de começar, predominavam orgulho e contentamento pela oportunidade de apresentar elementos da cultura timorense ao público brasileiro. Ao mesmo tempo, surgia certo nervosismo diante da responsabilidade de representar, por meio da dança, uma parte da cultura do país de origem. Essa responsabilidade tornava o momento anterior à apresentação especialmente intenso. Com o início da música e dos movimentos, porém, o nervosismo diminuía progressivamente. A concentração na dança, na música e na interação com os demais participantes favorecia o surgimento de alívio, confiança e satisfação. A atividade passava a ser vivenciada de maneira mais espontânea e significativa.

Nesse momento, a dança adquiria uma dimensão que ultrapassava a performance artística. Os movimentos, a música e as vestimentas estabeleciam uma ligação simbólica com Timor-Leste. Ao dançar, a participante sentia-se conectada às suas origens e percebia o próprio corpo como meio de expressão de sua identidade cultural.

O sentimento de pertencimento tornou-se, assim, um dos principais resultados da experiência. Mesmo



distante geograficamente de Timor-Leste, a participante encontrava na manifestação cultural uma maneira de reafirmar sua origem e manter viva sua relação com o país. A experiência demonstrou que a identidade cultural pode ser continuamente vivenciada e reconstruída em diferentes contextos.

A participação no XIV FESTMAR, em Aracati, foi especialmente significativa por possibilitar o contato entre a manifestação cultural timorense e um público brasileiro diversificado. A inserção em um evento cultural ampliou a circulação da cultura de Timor-Leste e possibilitou que pessoas pouco familiarizadas com o país conhecessem alguns de seus elementos culturais.

Na Pinacoteca do Ceará, em Fortaleza, a experiência também assumiu relevância. A apresentação em um espaço voltado à arte e à cultura ampliou as possibilidades de circulação da manifestação timorense e reforçou a compreensão de que a cultura de Timor-Leste pode ocupar diferentes espaços culturais no Brasil.

Nos dois contextos, a dança despertou curiosidade e interesse. Para parte do público, aquele contato representava uma oportunidade inicial de conhecer uma manifestação cultural timorense. A dança funcionou, desse modo, como uma porta de entrada para o conhecimento sobre Timor-Leste, utilizando música, movimentos, vestimentas e expressão corporal como formas de comunicação.

Essa experiência relaciona-se à perspectiva de Candau (2008; 2012), para quem o reconhecimento das diferenças culturais e o diálogo entre sujeitos constituem elementos importantes da interculturalidade. As apresentações possibilitaram justamente um encontro entre diferentes referências culturais, favorecendo a aproximação e o reconhecimento da diversidade. Além disso, a experiência produziu aprendizagens para a própria participante. Ao apresentar sua cultura para pessoas de outras origens, tornou-se necessário observar e compreender de maneira mais consciente os significados das manifestações apresentadas. Compartilhar a cultura, portanto, também contribuiu para conhecê-la e valorizá-la.

Essa dimensão aproxima-se da perspectiva dialógica de Freire (2019), pois o encontro com o outro possibilita troca de experiências e construção de conhecimentos. A apresentação não se limitou a uma relação entre quem dança e quem observa; constituiu uma situação de contato na qual diferentes experiências culturais puderam se aproximar. Outro aspecto relevante foi a percepção de que a dança pode comunicar elementos culturais mesmo quando não existe domínio comum da linguagem verbal. O público podia entrar em contato com aspectos da cultura timorense por meio da música, dos movimentos e das vestimentas. Dessa forma, a dança funcionou como instrumento de aproximação entre pessoas de diferentes origens.

A experiência também permitiu compreender que Timor-Leste possui uma cultura diversa e plural. Uma dança específica não representa toda a complexidade cultural do país, mas expressa uma de suas múltiplas dimensões. Essa percepção reforçou a responsabilidade de apresentar a cultura com respeito à sua diversidade interna.

Assim, os resultados demonstram que as apresentações tiveram efeitos simultâneos. No âmbito pessoal, fortaleceram a identidade e o sentimento de pertencimento. No âmbito cultural, contribuíram para divulgar elementos de Timor-Leste. No âmbito intercultural, favoreceram o contato, o conhecimento e o diálogo entre diferentes referências culturais.

CONCLUSÕES

A experiência de apresentar danças tradicionais de Timor-Leste no XIV FESTMAR, em Aracati, e na Pinacoteca do Ceará, em Fortaleza, permitiu compreender que compartilhar uma manifestação cultural fora do país de origem ultrapassa a dimensão artística. A dança constituiu uma forma de expressão identitária, preservação cultural e aproximação entre diferentes sujeitos. Os sentimentos vivenciados antes e durante as apresentações evidenciaram essa dimensão. O orgulho e o contentamento conviviam inicialmente com o

nervosismo diante da responsabilidade de representar uma parte da cultura timorense. Com o início da dança, porém, o nervosismo transformava-se em alívio, confiança e satisfação, tornando a experiência cada vez mais significativa.

A dança também fortaleceu o sentimento de pertencimento. Ao realizar os movimentos, ouvir as músicas e utilizar elementos tradicionais, a participante estabeleceu uma conexão simbólica com suas origens e reafirmou sua identidade timorense, mesmo estando distante de seu país. As experiências também ampliaram a visibilidade da cultura timorense no Brasil. Tanto o XIV FESTMAR quanto a Pinacoteca do Ceará constituíram espaços nos quais diferentes públicos puderam entrar em contato com uma manifestação cultural de Timor-Leste. A dança, nesse contexto, funcionou como possibilidade de comunicação, conhecimento e aproximação cultural.

Além de compartilhar sua cultura, a participante também ampliou sua própria compreensão sobre ela. A necessidade de representar manifestações timorenses diante de outros públicos contribuiu para reconhecer seu valor e reforçar a importância de preservar os vínculos culturais em contextos de deslocamento e distância geográfica.

À luz de Candau (2008; 2012), Freire (2019) e Moreira e Candau (2008), compreende-se que experiências dessa natureza podem favorecer o reconhecimento das diferenças, o diálogo e a valorização da diversidade cultural.

Conclui-se, portanto, que vivenciar e compartilhar a cultura timorense no Brasil significa levar consigo uma parte de Timor-Leste, reafirmar a identidade, fortalecer o pertencimento e estabelecer pontes com outras culturas. As experiências analisadas demonstram que a dança tradicional pode constituir um importante meio de expressão cultural, preservação da memória e construção de relações interculturais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela força e pelas oportunidades ao longo desta caminhada. À nossa orientadora, Profa. Dra. Rosalina Semedo de Andrade Tavares, pela orientação, apoio e contribuição para a realização deste trabalho. Agradecemos também a todos que contribuíram para a realização das apresentações e para o compartilhamento da cultura timorense no Brasil. Por fim, agradecemos às instituições e ao público que acolheram nossas manifestações culturais, contribuindo para fortalecer nossa identidade, nosso pertencimento e o diálogo intercultural.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, abr. 2008.
- CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, mar. 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.